

## IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS AGRAVOS ASSOCIADOS AO USO DE PRODUTOS DE FOTOPROTEÇÃO E BRONZEADORES CAZEIROS

**Álvaro J. Prado, Cleysiany A. Lima, Kryslene V. Costa, Vívia M. Lourenço, Ana Paula F. C. Vanzela (coordenadora)**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Farmácia, Diamantina - MG, Brasil, 39100000.*

\*e-mail: [cleysiany.alves@ufvjm.edu.br](mailto:cleysiany.alves@ufvjm.edu.br)

Os cosméticos caseiros popularizaram-se como alternativas naturais e econômicas, com destaque para fotoprotetores e bronzeadores, pelo seu alto custo. Plataformas digitais ensinam a prepará-los, sem elencar os agravos que podem causar. Portanto, é fundamental esclarecer quanto aos potenciais danos à saúde, principalmente devido à exposição à radiação solar. Neste projeto, objetivou-se avaliar conteúdos digitais sobre fotoprotetores e bronzeadores, erros nos princípios técnicos/científicos veiculados, tipos de danos à saúde que poderiam decorrer do seguimento das instruções veiculadas, o número de inscritos expostos aos conteúdos. A metodologia de análise consistiu em buscar conteúdos na internet com tema central em fotoprotetores e bronzeadores, assistir/ler as informações e contrastar com fundamentos das ciências farmacêuticas e da saúde em geral, detectar erros veiculados, correlacionar com potenciais agravos e computar os seguidores inscritos. Para tanto, foram categorizados agravos como queimaduras, câncer, infecções, alergias e irritações. Mais de um tipo de agravio pode ser associado às práticas veiculadas. De oito conteúdos acessados no YouTube (4), Blogs (3) e TikTok (1), verificou-se que cinco focaram em protetores solares e três em bronzeadores. Os conteúdos veicularam informações que podem ser causa de queimaduras e câncer, devido a: falta de filtros de proteção nas formulações (3); inclusão de filtros com pouca ou nenhuma eficácia como pasta d'água e óleo de coco (3); mistura de óleos e alimentos com incompatibilidade química, sujeitos à alteração pela exposição à luz solar (4); ensinar que protetores solares causam manchas e envelhecimento (1) ou inibem as defesas e podem causar infecções (1) e que, portanto, não devem ser usados. Todos os conteúdos apresentaram erros que podem levar a infecções pela falta de controle microbiológico e ausência de conservantes, irritações e alergias devido à potencial oxidação pela ausência de estabilizadores. Os inscritos nas bases variaram entre 13 mil e 2,82 milhões, evidenciando que as mídias digitais, por alcançar um grande número de pessoas, podem ser um fator de risco para que a utilização de produtos inadequados aumentem a ocorrência de agravos. Deste modo, embora ainda não se tenha calculado o risco relativo de ocorrência dos agravos, estes foram identificados, de modo que futuramente se poderá avaliar, dentre os expostos, qual a porcentagem de atingidos, frente aos não expostos. Os resultados serão aplicados para produzir material informativo e subsidiar consumidores de protetores solares e bronzeadores para uma tomada de decisão mais consciente sobre os produtos que utilizam.